



Análise Da Taxa De Mortalidade Hospitalar Em Um Hospital Público Universitário Com A Complexidade Hospitalar Em Relação Às Regiões Do Brasil

Valente, A.P.; Toralles, E.K.; Butzke, B.L.; Jiménez, L.F.; Cittolin-Santos, G.F.;
Marimon, M.M.; Kluck, M.M.;

Apresentador: *Amanda Prestes Valente*

Resumo

Introdução: Cada vez um número maior de pacientes necessita de internação em hospitais terciários. Este fato se deve a diversos fatores, incluindo o maior acesso da população ao sistema de saúde, o avanço no manejo das doenças crônicas, com o conseqüente aumento na sobrevida desses pacientes e a disponibilização de tratamentos multimodais agressivos, com potenciais complicações que necessitam monitoração ou manejo hospitalar. Paralelamente, avanços nos cuidados resultaram em melhorias substanciais na sobrevida de pacientes com doenças e complicações críticas variadas. **Métodos:** Comparamos as taxas de mortalidade e de letalidade hospitalar por capítulo do CID- 10 entre o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), conforme registrado em prontuário eletrônico, e os hospitais de média e baixa complexidade, analisando o uso da mortalidade hospitalar como indicador de qualidade assistencial. Foram utilizados os dados da região sul e da região nordeste, sendo equivalentes, respectivamente, a um hospital de média e de baixa complexidade. Os dados do HCPA foram obtidos do Sistema de Informações Gerenciais (IG) do hospital, e as informações referentes aos demais foram retiradas do DATASUS. **Resultados:** As taxas de mortalidade hospitalar no ano de 2013 foram de

4,7% no HCPA, 4,2% na região sul e 3,3% na região nordeste. O HCPA apresentou maiores taxas de letalidade em doenças graves, como neoplasias, que são a maior causa isolada de óbito no HCPA, representando 12,1%, ao passo que na região sul estão em segundo lugar, representando 8,3%, e no nordeste estão em quarto lugar, representando apenas 6,1%. Quanto às doenças do aparelho circulatório, a taxa de letalidade foi de 6,8% no HCPA, 6,6% na região sul e 8,1% na região nordeste, enquanto a letalidade por gravidez, parto e puerpério foi a menor causa entre os 3 grupos analisados, sendo 0,01%, 0,01% e 0,03% respectivamente. **Conclusão:** O HCPA é uma referência em tratamento oncológico, o que explica a maior letalidade por neoplasia no HCPA em comparação às regiões sul e nordeste. Já a baixa letalidade por gravidez, parto e puerpério está em concordância com as taxas encontradas nas demais regiões e em países em desenvolvimento. Além da qualidade assistencial, outras variáveis que influenciam as taxas de mortalidade hospitalar devem ser analisadas em conjunto. A gravidade dos pacientes internados está diretamente relacionada a complexidade hospitalar, podendo gerar maiores taxas de letalidade intra-hospitalar.

Referência:

Valente, A.P.; Toralles, E.K.; Butzke, B.L.; Jiménez, L.F.; Cittolin-Santos, G.F.; Marimon, M.M.; Kluck, M.M.; Análise Da Taxa De Mortalidade Hospitalar Em Um Hospital Público Universitário Com A Complexidade Hospitalar Em Relação Às Regiões Do Brasil. In: **II Congresso Brasileiro de Medicina Hospitalar - II CBMH [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.5]** São Paulo: Editora Blucher, 2014. p.28
DOI 10.5151/medpro-II-cbmh-020